

Embrapa

Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

ComTec Nº 10, Outubro/99, p.1-2

OCORRÊNCIA DE *Cylindrocladium parasiticum* EM MÓGNO AFRICANO (*Khaya ivorensis*)

Luiz Sebastião Poltronieri¹
Fernando Carneiro de Albuquerque¹
Dinaldo Rodrigues Trindade²
Maria de Lourdes Reis Duarte²
Olinto Gomes da Rocha Neto²

O mogno africano (*Khaya ivorensis*) vem sendo utilizado para reflorestamento na Amazônia devido sua alta resistência à broca da ponteira (*Kypsipyla grandella*), principal praga do mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*).

No período de maio a junho de 1999, em plantas de mogno africano localizadas no município de Igarapé-Açu, PA, foram observadas várias árvores com sintomas severos de mancha foliar que culminava com a queda das folhas.

Presumindo ser uma doença de causa biótica, coletou-se material vegetativo no campo para ser analisado no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental. Fragmentos de tecido retirados da zona de transição, entre a parte sadia e a infectada das folhas, foram transferidos para placas-de-petri contendo meio a base de ágar-água (AA). Após o crescimento do fungo, transferiram-se pedaços de micélio para meio de cultura batata-dextrose-agar (BDA). As placas foram incubadas em laboratório sob fonte de luz contínua, posicionada a 40cm da superfície do meio. Os exames efetuados ao microscópio ótico revelaram a presença de conídios cilíndricos, hialinos, com um septo transversal, cujas dimensões variaram de 36,2 - 55,4 x 3,2-3.8µm. Observou-se também a presença de clamidósporos e vesícula de forma elípticas. Inoculações para comprovar a patogenicidade deste fungo foram executadas em condições de laboratório, retirando-se discos de 5 mm de diâmetro contendo partes da colônia do fungo e depositando em folhas destacadas de mogno africano.

A metodologia utilizada para as plantas testemunha foi a mesma, mas colocando-se sobre as folhas, discos de meio de cultura BDA, sem conter estruturas do fungo. A seguir, as folhas foram colocadas em câmara úmida por 72 horas. Cinco dias após a inoculação apareceram nas folhas inoculadas pelo fungo, sintomas semelhantes aos observados no campo, confirmando-se assim a patogenicidade do fungo (Fig. 1).

¹Eng.- Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA..

²Eng.- Agr., Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

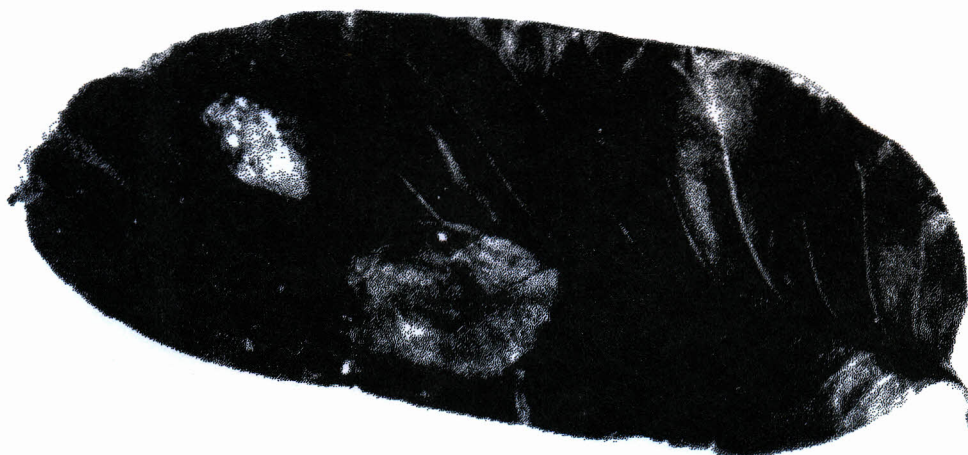


FIG. 1. Folha de mogno africano apresentando lesões causadas pelo fungo *Cyindrocladium parasiticum*.

As características apresentadas pelo fungo correspondem a *Cyindrocladium* sp. Tubos de ensaio contendo colônia do fungo foi enviado ao Laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa sendo identificado como *Cyindrocladium parasiticum*.

Este é o primeiro relato deste patógeno atacando mogno africano no Brasil, embora na literatura existam registros deste fungo em outros hospedeiros tais como eucalipto, azalea e roseiras.